

CÊJOTABÊ FAZ 13 ANOS

Benjamin Mandelbaum 12 de julho de 2001

Antes porém, devemos justamente nos lembrar que ano passado foram feitos 12 anos. Foi silenciosamente feito o nosso feminino Bat-Mitzvá, que reverenciamos. Gematricamente $12=1+2=3$ número da 3ª sefirá da Árvore da Vida, Biná= Compreensão. A energia da criação vem de Keter= coroa, com a força da sabedoria=Chochmá ela ganha forma em Biná . Esta sefirá está no alto da coluna feminina da forma. Assim, a compreensão é a forma da sabedoria. É uterina a compreensão da vida. Biná é o mundo da energia escondida, da dimensão da mente, do espírito e da compreensão. Ela é também chamada de Ima, a Mãe Superior. É o número 3, das 3 sefirot superiores, formando o triângulo superior da Árvore da Vida. O 1 é o ponto, o 2 é a linha e o 3 é o triângulo , primeira figura geométrica. É a saída da dualidade tese-antítese com a chegada na síntese.

Agora sim, CJB faz 13 anos, masculino Bar- Mitzvá. Pela gematria $13=1+3=4$ número da 4ª sefirá da Árvore da Vida, que é Hessed=Graça. Refere-se a 4ª dimensão, ao tetraedro, aos 4 mundos, aos 4 elementos, enfim a realização da criação do mundo. É a partir desta sefirá que se contam as 7 sefirot inferiores, que corresponde aos 7 dias da semana da criação.

Desse modo, nossa supraandrogina de Bar-Bat-Mitzvá aponta-nos para novas realizações a partir da síntese. Isto de várias maneiras vem acontecendo ao longo deste ano, apenas para exemplificar podemos citar a realização do grupo Yesod que culminou no evento realizado num domingo quando os 4 grupos: Meditação, Reza, Calendário e Cabalá compartilharam com a comunidade os seus recebimentos. Vivenciamos um encontro intenso, com grande kavaná , harmônico e integrador. Foi maravilhoso.

Retomo agora uma viagem no tempo, lembrando como cheguei e fui chegado pela C.J.B. Claro está que a referência primária que tenho da CJB é a figura do Rabino Nilton Bonder. São quase sinônimos. Quando comecei a fazer o movimento de retorno ao judaísmo procurava referências positivas com um judaísmo contemporâneo.

Lembro de encontros ainda na ARI e chamavam minha atenção a sua prédica e atualidade em suas abordagens. Não tenho precisão da exata data de meu primeiro encontro na CJB. Assistia eventualmente aos cultos alternativos de Yom Kipur. Lembro do Tikun Olam , ainda pré-CJB, realizado em Sacra Família no Kinderland. Lá conheci Rabi Zalman. Que figura, um rabino de barba e tudo como meu querido avô. Para surpresa geral ele nos disse um sonoro Feliz Natal, reverenciando o sentido simbólico daquela data na cultura ocidental e a visão não triunfalista que aceita ecumenicamente a verdade do outro. Junto com ele vieram figuras memoráveis com quem aprendi e vivenciei a existência de um judaísmo vivo, que se nutria de suas fontes, mas que não negava a contribuição original de nossa época. Lembro da aliá a Torá que fizemos na passagem de Jacó no Egito recitando junto a nossa canção do exílio de “minha terra tem palmeiras...”.

Embora conhecesse o rabino Bonder, meu primeiro encontro realmente pessoal com ele, foi quando faleceu minha mãe, que morava em Israel. Como sempre, o rabi foi acolhedor ainda mais naquele difícil momento, sem admoestações ou exigências que me seriam impossíveis ou impraticáveis. A minha ritualização possível foi a recitação do Kadish em algumas sinagogas do Rio, anunciando seu falecimento. Conheci assim algumas sinagogas e foi na CJB que encontrei um minian com kavaná, pessoas que estavam inteiras nos serviços, que rezavam simplesmente com compreensão e coração, sem interrupção. Naquele ano entrei como membro da CJB, mas não muito mais que isso.

Anos depois, após o falecimento do meu pai, já estando mais integrado, pois após experiências meditativas já iniciara os estudos da Cabalá, a frequência aos serviços foi aumentando naturalmente. Minha busca espiritual encontrava uma linguagem judaica. Assim, decidi fazer parte do minian de 2ª feira. Fui tão bem recebido e aos poucos indo mais participando dos serviços e da própria CJB, que a sinto como meu grupo de pertencimento. Atualmente vivo a gratificante experiência de coordenar o curso sobre Cabalá, que deve continuar no próximo semestre, possivelmente sobre “os caminhos das letras na Árvore da Vida” .

Agradecemos a D”S por esta graça e Mazal Tov para nós todos que juntos participamos deste crescimento da nossa congregação.